



GOVERNO ALCANÇA ACORDOS COM 98% DOS SERVIDORES E SERVIDORAS FEDERAIS, MAS DESAFIOS PERSISTEM

O **MINISTÉRIO** da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) anunciou que firmou acordos com 98% das categorias de servidores públicos federais, garantindo reposição salarial e reestruturação de carreiras. Entretanto, os servidores da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Tesouro Nacional não chegaram a um consenso durante as negociações e ficaram de fora da proposta orçamentária enviada ao Congresso. O governo ainda espera que um possível acordo com esses servidores possa ser formalizado por meio de uma emenda à lei orçamentária antes da votação da proposta. Com todos os acordos em vigor, o impacto orçamentário previsto para 2025 é de aproximadamente R\$ 16 bilhões.

Apesar do aumento significativo no valor total da folha de pagamento, o MGI destacou que, percentualmente, a folha do Executivo está prevista para representar 2,59% do PIB em 2025, uma leve queda em relação aos 2,68% registrados em 2022. "Mesmo com o aumento nos gastos, o percentual da folha do Executivo em relação ao PIB é menor do que nos últimos anos", explica o MGI. Foram estabelecidos 45 acordos com representantes de diversos setores do serviço público, após anos de falta de negociações e perdas salariais acumuladas. **Leia mais** <https://encr.pw/6P8kf>

Foto DIVULGAÇÃO

Os acordos incluem um reajuste linear de 9% concedido a todos os servidores em 2023, aumento do auxílio-alimentação de R\$ 658,00 para R\$ 1.000,00 em 2024 (um aumento de 52%), além de um incremento de 51,1% nos recursos destinados à assistência à saúde suplementar e pré-escolar.



Foto DIVULGAÇÃO



Brasil, destaque na lista de crescimento

O Brasil deu um grande salto na economia, e agora ocupa a segunda posição no ranking de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) entre 58 países, com avanço de 1,4% no segundo trimestre de 2024.

Ao lado de nações como Arábia Saudita e Noruega, o país se destaca pela recuperação após anos de gestões ultraliberais de Michel Temer e Jair Bolsonaro, que deixaram o Brasil isolado e com baixas expectativas de melhora.

Sob a liderança atual do presidente Lula, o país vem retomando o fôlego econômico, evidenciado pelo crescimento consistente e a previsão de ocupar a oitava posição no ranking de maiores economias do mundo até 2025, segundo a Austin Rating.

Esta recuperação reflete a política econômica focada no fortalecimento do mercado interno, inclusão social e retomada de investimentos. Durante os anos de Temer e Bolsonaro, o Brasil sofreu com o desmonte de políticas públicas e o afastamento de investidores, o que resultou em estagnação e crise.

Agora, o cenário é outro. A confiança voltou, o país se reintegra ao cenário internacional e projeta um crescimento sustentável, com o PIB previsto para subir 2,1% nos próximos anos.

BILIONÁRIOS VIOLENTOS AMEAÇAM PAÍSES

Foto DIVULGAÇÃO

A convergência entre bilionários e a extrema direita tem criado um ambiente perigoso para a democracia e a soberania dos países. Empresários que compartilham ideais da mesma corrente política estão utilizando suas plataformas para alimentar a desinformação, o ódio e a violência, especialmente durante períodos eleitorais.

Um dos exemplos vem do ex-Twitter, agora chamado de X, sob a administração de Elon Musk. Desde que assumiu o controle da plataforma, ele desmontou as estruturas de controle que existiam para combater a desinformação e moderar o conteúdo violento.

Este movimento, longe de ser isolado, é uma tendência mais ampla: a má vontade de bilionários em relação à segurança digital. Para eles, confiança, respeito às leis e à realidade dos fatos se tornaram, convenientemente sinônimos de censura. Pura manobra para se colocarem acima dos Estados nações e espalharem ideologias plutocráticas.



Elon Musk, um bilionário que já incitou o ódio em outros países da América Latina, como Venezuela e Bolívia, agora direciona sua atenção para o Brasil.

Em um ano eleitoral fortemente polarizado, ele utiliza o X para questionar e minar a soberania nacional, dando voz a discursos de ódio que ameaçam a estabilidade democrática.

Esta aliança perigosa entre bilionários e a extrema direita não é um acaso. Visa manter um controle global, no qual a disseminação de ódio e desinformação serve a interesses políticos específicos. No mundo deles, a verdade é manipulada, e o caos é o objetivo final.

As consequências para a democracia são devastadoras. Se as plataformas continuarem a ser usadas para amplificar estes discursos.

A exploração e produção de OG no Nordeste e suas possibilidades

Foto DIVULGAÇÃO

No primeiro semestre de 2024 (1S24), observou-se uma queda de 5,7% na produção média de petróleo e gás no Nordeste, quando comparada à média do mesmo período de 2023. Trata-se de uma região que possui bacias maduras e que passou por recentes transformações, mas ainda conta com importantes fronteiras exploratórias, o que a torna estratégica para o desenvolvimento econômico regional e para a segurança energética do país.

Novos investimentos em E&P, no mar e em terra, articulados com a indústria regional e nacional, serão



fundamentais para retomar a produção e realizar novas descobertas.

Entretanto, é importante haver a realização de maiores investimentos no setor de exploração e produção (E&P) para viabilizar todo o potencial da região. A produção média das bacias do Nordeste alcançou, no 1S24, 110,5 mil barris de óleo equivalente por dia (mboe/d), o que corresponde a aproximadamente 2,6% do total nacional, segundo a ANP. **Leia mais** <https://encr.pw/Y9xaW>